

A INTELIGÊNCIA CRIATIVA EM EQUIPES COMPETITIVAS.

CYNTHIA C.P.M.TIBEAU
São Paulo – Brasil
cynthiatibeau@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A criatividade é uma capacidade humana que pressupõe um processo em que a pessoa, em determinadas condições, elabora um produto que é, pelo menos em algum aspecto, novo e valioso. Entretanto, o novo, por si só, não pode constituir um ato criativo. A nova idéia, o novo ato, a nova solução, a nova organização devem ser relevantes, resolver, esclarecer ou se adequar à situação problemática.

A literatura apresenta vários conceitos e definições sobre criatividade que apontam para uma capacidade humana, que gera um tipo de pensamento divergente, tem como base as experiências anteriores e resulta em algo produtivo para o indivíduo ou para a sociedade. O contexto sócio-histórico-cultural pode fomentar ou inibir a criatividade.

Alencar (2000) considera como características associadas às pessoas criativas a independência de pensamento, a persistência, a curiosidade, a ousadia, o inconformismo, entre outros fatores. Afirma que pessoas criativas apresentam uma motivação intrínseca para a realização da tarefa e sentem um prazer imenso em fazer o que estão fazendo. Além disso, são pessoas que têm um amplo conhecimento e domínio da técnica, mas que não se restringem a uma única área de atuação. Os indivíduos que se diferenciam por sua inteligência criativa possuem também habilidades cognitivas, tais como: fluência de idéias, flexibilidade (capacidade de aceitar conceitos novos), originalidade e atenção aos detalhes.

Na área esportiva a criatividade é um fenômeno pouco explorado tanto na literatura da Educação Física como na Psicologia do Esporte, mas de fundamental importância na atualidade. Como já mencionado por Trigo (1996a 1996b) e Tibeau (2001), estudar a criatividade nos esportes se torna um desafio, uma vez que a comunicação de atos criativos ocorre de forma artística, literária ou científica e as definições de criatividade, em geral, não levam em conta as ações corporais. Além disso, as autoras reconhecem a dificuldade de estudar tal assunto e de colocar em prática atividades que estimulem a inteligência criativa de atletas. Uma das razões apontadas por elas e por outros estudiosos do assunto é a importância que se dá basicamente ao treinamento técnico de capacidades e habilidades físicas.

A evolução, a difusão dos modelos de treinamento nos esportes de alto nível e o avanço da tecnologia digital permitem que tecnicamente os atletas tenham chances muito semelhantes de serem vencedores. O que vai diferenciar esses atletas e tornar apenas um o vencedor? Uma das respostas poderia estar no aprimoramento de capacidades criativas e de improvisação. É imprescindível que o treinador conheça as características do comportamento criativo e que utilize estratégias específicas de desenvolvimento desse potencial.

Pesquisas sobre criatividade, de forma geral, sugerem que, apesar dessa capacidade ser considerada importante como habilidade de pensamento e fator de desenvolvimento humano, algumas características de conduta, forma de agir ou mesmo de personalidade do

indivíduo criativo são incompatíveis com aquelas mais enfatizadas pela sociedade e acabam por rotulá-las como pessoas difíceis.

Um aspecto comprovado nas pesquisas realizadas por Tibeau (2000, 2001, 2002) é a tendência de professores e treinadores de privilegiar características de indivíduos criativos que se relacionam mais ao produto que este apresenta. A originalidade (respostas inovadoras), a flexibilidade (riqueza das respostas), fluidez (quantidade de respostas), elaboração (número de detalhes), referem-se ao produto que o sujeito apresenta e nos esclarecem pouco sobre atitudes e comportamentos da pessoa criativa.

Algumas características do comportamento de pessoas criativas são consideradas inadequadas ou negativas e acabam por rotulá-las como pessoas difíceis nos momentos de sua atuação. Gardner (1999), ao estudar indivíduos altamente criativos, comenta as duas dimensões pessoais que os coloca como pessoas difíceis. Uma delas é a determinação em fazer algo, a depreciação dos outros e a autopromoção destes indivíduos, que acaba por conduzi-los a tornarem-se marginalizados. A outra dimensão revela a tendência à conservação de traços ou aspectos menos atraentes da infância: egoísmo, egocentrismo, intolerância, estupidez, obstinação.

Samulski e Costa (2002), baseados em estatísticas da Associação Americana de Psicologia, concluíram que a pesquisa em criatividade na área esportiva carece de estudos mais abrangentes. Ainda que com literatura escassa – ou exatamente por causa dela – percebeu-se a necessidade de se traçar um perfil do atleta criativo. Conhecer os aspectos da produção criativa e também o comportamento de atletas possibilitará direcionar trabalhos específicos para a potencialização, o desenvolvimento e real aplicação da criatividade em atividades esportivas.

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo conhecer, analisar, discutir e entender os aspectos de comportamento e produção da criatividade em atividades físicas e esportivas individuais e coletivas. Verificar a percepção de técnicos sobre as características de atletas criativos em modalidades coletivas e individuais, tendo como base as categorias citadas na literatura consultada.

METODOLOGIA

Estudar a criatividade como fenômeno e capacidade humana requer uma atitude menos conservadora, menos pragmática e menos cartesiana por parte do pesquisador. Isso implica rejeitar paradigmas que desprezem o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento. Por essa razão, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, baseada nos relatos dos sujeitos consultados.

Desta forma, a pesquisa caracterizou-se como exploratória, descritiva, com dados recolhidos em pesquisa de campo. Em um primeiro momento foram feitas entrevistas semi estruturadas, nas quais técnicos e treinadores elencaram livremente as características que julgavam ser atribuídas aos seus atletas criativos. Foi dada ao técnico, ainda, a opção de escrever suas próprias respostas em um tipo de questionário aberto, caso preferisse.

As respostas, após rigorosa análise, foram categorizadas e divididas em 13 grupos que englobavam aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos, comparados aos citados na literatura especializada e que deram origem a um segundo instrumento. Para tanto, foram selecionadas 35 frases que compuseram o instrumento definitivo. Dessa forma, as categorias

criadas a posteriori foram relacionadas aos indicadores de características de indivíduos criativos, tanto no que diz respeito aos aspectos de comportamento quanto em relação à produção do atleta.

Foram consultados 66 técnicos de 12 modalidades individuais e coletivas, com idade variando entre 23 e 64 anos e experiência profissional de 4 meses a 34 anos, de ambos os sexos, que responderam ao segundo instrumento, e autorizaram a utilização dos dados para a pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta, de forma condensada, os resultados obtidos e as diferenças de respostas dadas grupo de técnicos de esportes coletivos e pelo grupo de técnicos de modalidades individuais.

A característica que diz respeito à capacidade de perceber defeitos em situações nas quais outros não percebem (sensibilidade a problemas) foi a primeira mais citada pelos técnicos de modalidades coletivas (77%), mas aparece em quinto lugar nas modalidades individuais (62%).

A categoria originalidade, que pelo senso comum pareceria óbvia, foi citada em segundo lugar para os atletas de modalidades coletivas (73%), assim como elaboração (detalhamento na execução de atividades e movimentos). Em contrapartida, originalidade foi a categoria mais citada em modalidades individuais (78%) e elaboração não foi considerada tão importante (59%), assim como a fluidez.

Técnicos e treinadores observaram a importância do atleta ter uma ampla gama de recursos técnicos, adaptando-os conforme a situação (característica de flexibilidade: 71% para os esportes coletivos e 66% para os individuais), ou utilizando-os para compor um novo movimento ou situação (categoria nomeada síntese: 71% para coletivos e 65% para individuais).

Em relação a modificar partes de uma atividade para compor outra (análise) parece haver concordância entre os técnicos: (67% em modalidades coletivas e 64% em modalidades individuais). A quantidade de respostas que um indivíduo apresenta (fluidez) também obteve porcentagem de respostas parecidas nas modalidades coletivas e individuais, com 61% e 59%, respectivamente.

Comunicação foi a categoria menos citada nos aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos, em ambas as modalidades, com valores de 60% em modalidades coletivas e 44% em modalidades individuais.

Quadro 1 – Categorias de análise e modalidades coletivas e individuais.

ESPORTES COLETIVOS	%	ESPORTES INDIVIDUAIS	%
Sensibilidade à problemas	77	Originalidade	78
Originalidade	73	Flexibilidade	66
Elaboração	73	Síntese	65
Flexibilidade	71	Análise	64
Síntese	71	Sensibilidade à problemas	62

Análise	67	Fluidez	59
Fluidez	61	Elaboração	59
Comunicação	60	Comunicação	44
Aspectos negativos de grupo	67	Aspectos pessoais	63
Aspectos pessoais	64	Aspectos negativos de grupo	48
Aspectos não característicos	57	Aspectos não característicos	48
Aspectos negativos de disciplina	46	Aspectos negativos de disciplina	38

As quatro últimas categorias apresentadas na Tabela 1 representam aspectos do comportamento dos atletas. Os aspectos negativos do comportamento de atletas criativos, em relação ao grupo (nível de exigência e liderança negativa), atingiram 67% das citações dos técnicos de modalidades coletivas, contra 48% das citações em modalidades individuais. Desafiar o treinador e dificuldade de cumprir compromissos são aspectos negativos de disciplina dos atletas, sendo citados por técnicos das modalidades em 46% (coletivas) e 38% (individuais).

Os aspectos pessoais, que são considerados positivos e correspondem à coragem, determinação e disciplina são igualmente percebidas pelos técnicos de modalidades coletivas (64%) e de modalidades individuais (63%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo entendendo que não existe um perfil único que caracterize a conduta ou atitude de atletas criativos, a análise qualitativa e a interpretação dos dados permitem considerar as características mais identificadas pelos técnicos. Um fato que chama atenção é que nem sempre as características atribuídas a pessoas criativas pelo senso comum (originais, diferentes, inovadores) correspondem à percepção dos técnicos com relação aos seus atletas.

É possível perceber também, que o atleta criativo de modalidade coletiva, agindo em grupo e podendo observar movimentos e técnicas alheias, amplia sua percepção de problemas e defeitos onde os demais não percebem irregularidades. Isso está de acordo com o afirmado por Tibeau (2009) quanto ao caráter intra e interpessoal da criatividade. Ou seja, o indivíduo reconstrói e reelabora os significados que são transmitidos pelo grupo a que pertence.

Ao agir coletivamente, o atleta está mais suscetível e condicionado a seguir técnicas e táticas impostas tanto pelo grupo (adaptação ao estilo de jogo dos colegas) quanto pelo treinador (tática, posicionamento), e sua capacidade de livre criação (originalidade) ou combinação de movimentos (síntese) fica restrita à situações oportunas, dependentes de fatores externos à ele. Além disso, Di Masi (2005) argumenta que nas atividades coletivas, as ações do indivíduo que é mais criativo podem ocasionar bloqueios à criatividade dos outros membros do grupo.

Tibeau (2001), em seus estudos com docentes universitários de Faculdades de Educação Física, explica que os aspectos não característicos compreendem obediência, sinceridade, atenção, boa aceitação do indivíduo pelo grupo, bom desempenho e atividades ligadas à dança, mas que não representam necessariamente tipos de conduta de pessoas

criativas. Essa categoria obteve 57% do total de citações em modalidades coletivas e 48% em modalidades individuais.

O atleta criativo parece ser perfeccionista, uma vez que dá importância à boa execução (elaboração) e busca saber mais do que seus colegas (quer ir além), possuindo mais recursos técnicos e utilizando-os em seu benefício ao adaptá-los quando necessário (flexibilidade), em detrimento de auxiliar ou transmitir a técnica a seus colegas de equipe (baixa porcentagem atribuída à categoria comunicação). Esse fator individualista nos leva a considerar que o atleta criativo também conhece e sabe de seu potencial/diferencial, o guarda para si, utilizando em seu favor para que se destaque e conquiste a confiança do técnico e colegas, goze de posição privilegiada e se veja valorizado entre seus semelhantes.

Finalizando, acreditamos que o conhecimento das características analisadas pode contribuir para que técnicos, treinadores e demais profissionais envolvidos no treinamento desportivo possam entender melhor o comportamento dos atletas nos treinamentos, nas competições e também em ambientes sociais diferentes. A partir daí, valorizar e buscar formas de aprimorar o desenvolvimento da inteligência criativa, evidenciando os aspectos positivos do comportamento e minimizando os negativos. Outros estudos são necessários para um melhor aprofundamento de assunto tão relevante para essa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, E. **O processo da criatividade. Produção de idéias e técnicas criativas.** S Paulo: Makron, 2000.

DI MASI, D. **Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude.** Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

GARDNER, H Os Padrões dos criadores. In: Boden, M.-**Dimensões da criatividade.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

SAMULSKI, D e COSTA, V. Criatividades: uma visão multidisciplinar. In: Samulski, D. **Psicologia do Esporte: um manual para Educação Física, Psicologia e Fisioterapia.**São Paulo: Manole, 2002.

TIBEAU, C. C. P. M A criatividade como ferramenta para a formação do atleta crítico, autônomo e participativo. In: Brandão, R. e Machado, A. **O treinador e a psicologia do esporte. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício, vol 4.** S. Paulo: Atheneu, 2009.

_____**Criatividade e Criatividade Motora: características, indicadores e sua importância na formação do profissional de Educação Física.** Tese de Doutorado – PUCSP, 2001.

_____**Entraves para a compreensão da criatividade no ensino e na formação do profissional de Educação Física. Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - Nº 51 - Agosto de 2002** disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

_____**Criatividade no Esporte. ANAIS do 1º Congresso Científico Latino Americano FIEP- UNIMEP.** Piracicaba, 2000.

TRIGO, E. **La creatividad lúdico-motriz.** Santiago de Compostela, Espanha: MICAT Universidad, 1996a.

_____**Creatividad Lúdico Motriz. Revista Internacional de Creatividad Aplicada, nº1, 1996b.**